

Flávio Fraquetta

Docente Mestre do curso de Pedagogia da Faculdade de Tecnologia e Ciências do Norte do Paraná – FATECIE.

Lucila Akiko Nagashima

Docente Doutora do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Paraná/Campus Fafipa - UNESPAR.

O ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DOCENTE

Resumo: O alvo da prática de estágio supervisionado é a de desenvolver em cada aluno dos cursos de licenciaturas não apenas a compreensão das teorias estudadas no decorrer da graduação, mas também sua aplicabilidade e a reflexão sobre a prática que se inicia neste momento, instrumentalizando o professor em formação para a transformação da sociedade e a contribuição para a construção da cidadania pelos seus estudantes. O objetivo principal desse estudo é buscar a partir de um estudo bibliográfico baseados em leituras de obras referentes ao tema pesquisado, refletir como as atividades de estágio contribuem no desenvolvimento formativo do professor em formação inicial. A partir das leituras e reflexões, conclui-se que o estágio supervisionado como fator contribuinte efetivo para a concepção que discentes em Formação Inicial em Licenciaturas constrói acerca do papel do professor no contexto atual. Pois é a partir do contato direto com a sala de aula, que os futuros professores vivenciam a sua carreira futura e são conduzidos a uma reflexão a partir da experiência docente no processo de observação, participação e regência atribuídas ao estágio supervisionado. Os principais autores destacados nesse estudo, apontam-se para Tradif (2002), Krasilchik (2008), Pimenta e Lima (2004), Marques (2011) e Martins (2011).

Palavras-chave: Formação Inicial, Estágio Supervisionado, Identidade Docente.

INTRODUÇÃO

Partindo do princípio de que a formação inicial é o caminho pelo qual o futuro professor abre as portas para o universo da atividade docente, para os estudantes das licenciaturas que não tiveram a oportunidade de atuar em sala de aula antes de iniciar o cumprimento do estágio curricular supervisionado, este se torna o primeiro contato deles com a tarefa de ensinar dentro do contexto escolar. É considerado por pesquisadores e educadores, como um espaço de construções significativas no processo de formação de professores. E é principalmente neste período em que realiza tal atividade que o graduando inicia a construção de sua identidade como professor apontado como resultado de um processo de construção influenciado por vivências e concepções.

Para Krasilchik (2008), o estágio na vida do professor é um momento relevante, pois é uma forma de introduzir o universitário na realidade da escola, com o auxílio de profissionais experientes que proporcionam orientação e assistência na solução de questões inerentes ao processo de ensino e aprendizagem.

Nesse contexto, a problematização norteadora desse trabalho será: quais as contribuições que as atividades desenvolvidas no processo de estágio supervisionado proporcionam ao professor em formação inicial?

Partiremos da hipótese de que a concepção que discentes em Formação Inicial em Licenciaturas constroem acerca do papel do professor no contexto atual é fator determinante para o seu processo profissional. Podemos considerar o estágio supervisionado como contribuinte efetivo para essa visão formadora, pois é a partir do contato direto com a sala de aula, que os futuros professores vivenciarão a sua carreira futura. Essa dinâmica oferecerá ao acadêmico durante o estágio uma reflexão “de ser professor” antes e depois dessa vivência docente no processo de observação, participação e regência.

Este é o momento crucial na vida do universitário, visto que este espaço proporciona: o diálogo, a superação das dificuldades, a descoberta e construção da prática educativa, visando uma aprendizagem efetiva dos alunos. O estágio supervisionado é relevante para a formação docente por fazer o elo de ligação entre a teoria e a prática, promovendo o seu desenvolvimento profissional, através das práxis educativas. O conhecimento da realidade da escola através dos estágios deve favorecer reflexões sobre uma prática crítica e

transformadora possibilitando a reconstrução ou a redefinição de teorias que sustentam o trabalho do professor (FAZENDA, 1991).

Com o que se coloca, o objetivo principal desse estudo é buscar a partir de um estudo bibliográfico baseados em leituras de obras referentes ao tema pesquisado, refletir como as atividades de estágio contribuem no desenvolvimento formativo do professor em formação inicial. Tal inquietação se remete ao papel do professor, uma vez que a profissão de professor é um dos ofícios mais aludidos no foco das questões sociais.

Uma forma de auxiliar na formação do profissional educador para o futuro exercício de sua profissão colocando-o em contato com a realidade encontra-se o Estágio Curricular Supervisionado. Esse prepara o graduando para conhecer as dificuldades que enfrentarão cotidianamente, enquanto futuros profissionais da educação, criando condições para que esses possam analisar criticamente seu papel na qualidade de professor.

O estágio supervisionado é o momento adequado para que o estagiário desenvolva competências transformando o seu estágio em uma atividade reflexiva; visando uma educação de qualidade; buscando cumprir o seu real papel de professor, o de tornar a escola cidadã, promotora da transformação social (PIMENTA; LIMA, 2004).

A importância da relação existente entre teoria e prática é reconhecida como um fator preponderante para a construção do conhecimento na formação de professores que hoje se pretende buscar, pois, o contato direto com a sala de aula poderá ou não contribuir para a sua concepção acerca “do ser professor”.

2 METODOLOGIA

Estas pesquisas têm como intuito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito. Para tal, optou-se por uma pesquisa com bases em seu objetivo como exploratória.

Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado (GIL, 2002).

O procedimento técnico utilizado foi o bibliográfico, consultando livros, artigos, revistas e páginas da internet, com o intuito de aperfeiçoar o conhecimento sobre o assunto abordado, suas técnicas, e encontrar as melhores maneiras, e as melhores formas de analisar os dados do fluxo de caixa da empresa. Segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço (GIL, 2002).

Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas. Os principais autores destacados nesse estudo, apontam-se para Tradif (2002), Krasilchik (2008), Pimenta e Lima (2004), Marques (2011) e Martins (2011).

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O Estágio na Formação Docente Inicial.

O estágio supervisionado, na formação dos professores em formação inicial, espera compor um profissional crítico, que congregue as vivências e conhecimentos com a realidade escolar e agrupe mudanças positivas nos sistemas produtivos que exigem um profissional com a disposição de diagnosticar os desafios de uma sociedade cada vez mais exigente, informada e globalizada. Durante esse período o aluno pode colocar em prática todo o conhecimento teórico que adquiriu durante a graduação. Além disso, o estudante aprende a resolver problemas e passa a entender a grande importância que tem o educador na formação pessoal e profissional de seus alunos.

Formar o profissional não é simplesmente dotá-lo de uma bagagem de conhecimentos e habilidades, mas é leva-lo à competência de aliar a sensibilidade para os fatos empíricos à

reflexão sobre os sentidos que assumem no conjunto das determinações amplas, que os fazem reais e historicamente situados (MARQUES, 1992).

Principalmente nas escolas técnicas, o estágio supervisionado já se fazia presente no Brasil desde os anos 40, mas, sua introdução nos currículos se deu a partir da primeira Lei que estabeleceu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) publicada em 20 de dezembro de 1961, abrangendo os diferentes níveis de ensino.

Com a promulgação da Lei no 4.024, torna-se obrigatória a prestação de exames e provas de estágios (BRASIL, 1961, p.19). Na mencionada Lei, o Art. 1º aborda sobre os fins da educação e estabelece que a agência formadora deve promover “o preparo do indivíduo e da sociedade para o domínio dos recursos científicos e tecnológicos que lhes permitam utilizar as possibilidades e vencer as dificuldades do seu meio”.

A Lei no 11.788/2008 exhibe em seu artigo 1º a definição de estágio, que diz: “Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular [...]” (BRASIL, 2008, p. 01), acrescentando em seus incisos que o estágio faz parte do projeto pedagógico do curso e visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

A legislação brasileira que se refere ao estágio no contexto da educação básica, afirma que o mesmo é obrigatório para a conclusão dos cursos de licenciatura. De acordo com o Conselho Nacional de Educação:

a licenciatura é uma licença, ou seja, trata-se de uma autorização, permissão ou concessão dada por uma autoridade pública competente para o exercício de uma atividade profissional, em conformidade com a legislação. A rigor, no âmbito do ensino público, esta licença só se completa após o resultado bem sucedido do estágio probatório exigido por lei. (BRASIL - CNE/CP 28/2001, p.02).

O estágio curricular supervisionado de ensino é um componente curricular obrigatório integrado à proposta pedagógica sob a supervisão de um profissional já habilitado. É um momento de formação profissional do formando e não é uma atividade facultativa, sendo uma das condições para a obtenção da respectiva licença, devendo ocorrer pelo exercício direto in loco, ou pela presença participativa em ambientes próprios de atividades daquela área profissional. (RODRIGUES, 2013, p. 1011).

Rodrigues (2013), referindo-se ao parecer no 28/2001, afirma que o estágio curricular supervisionado pretende oferecer ao futuro licenciado um conhecimento do real em situação de trabalho diretamente em unidades escolares dos sistemas de ensino. Com isso, entre outras coisas, o licenciando poderá acompanhar e compreender algumas atividades às quais não teria acesso como aluno, tais como planejamento de aulas e elaboração de projetos pedagógicos. Como ocorre a supervisão, o estagiário poderá exercer o papel de professor, integrando-se com os alunos e colegas professores, realizando uma rica troca de experiências e desenvolvendo as competências exigidas na sua futura prática profissional, especialmente quanto à regência.

Marques (1992) elucida dizendo que as experiências que devem fundamentar o ensino nos cursos são, em primeiro lugar, as experiências e vivências concretas dos alunos e professores. Cada qual tem suas próprias práticas sociais, desde que vive no mundo dos homens; cada um realiza suas próprias experiências de vida e se acha inserido em grupos que as realizam coletivamente. Torna-se necessário romper com o pressuposto de que os alunos sejam tábua rasa de conhecimento e experiência. Ao contrário, o saber e a prática deles e do meio imediato em que vivem e atuam devem constituir-se em matéria prima a ser trabalhada criticamente nos cursos (MARQUES, 1992, p.88).

Os estudos de Martins (2011) destacam como principais recursos da formação a experiência e a personalidade dos formandos, pois fica evidente:

a importância atribuída ao reconhecimento dos adquiridos como fundamento não apenas a cumulatividade das experiências vividas, mas também a capacidade do indivíduo para reelabora-las e transferi-las para outras situações, integrando-as no processo de autoconstrução da pessoa (MARTINS, 2011, p. 20).

Como contribuição a essa discussão, Krasilchik (2008) relata que os estágios são uma forma de introduzir o licenciado na escola, com o auxílio de guias experientes que possam orientá-lo e auxiliá-lo na solução das dificuldades que venham a surgir. A autora continua:

as atividades de estágios em escolas do ensino médio e fundamental, realizadas pelos futuros professores, devem formar o cerne de qualquer programa de Prática de Ensino, pois delas derivam a análise da realidade que os alunos deverão enfrentar em suas atividades profissionais e sobre as quais deverão atuar como agentes de mudanças (KRASILCHIK, 2008, p.167).

Pimenta e Lima (2004) argumentam dizendo que o estágio supervisionado é o momento adequado para que o estagiário desenvolva competências transformando o seu

estágio em uma atividade reflexiva; visando uma educação de qualidade; buscando cumprir o seu real papel de professor, o de tornar a escola cidadã, promotora da transformação social. É o momento de começar a refletir sobre sua ação de construção e reconstrução da aprendizagem enquanto aprendiz inserido agora em uma formação continuada, necessária para realimentação do ciclo ação-reflexão-ação. Pode-se constatar esta preocupação em Pimenta e Lima (2004, p.121), quando enfatizam que “o estágio supervisionado, é visto como atividade teórica instrumentalizadora da práxis do futuro professor”.

Este é o momento crucial na vida do universitário, visto que este espaço proporciona: o diálogo, a superação das dificuldades, a descoberta e construção da prática educativa, visando uma aprendizagem efetiva dos alunos. O estágio supervisionado é relevante para a formação docente por fazer o elo entre a teoria e a prática, promovendo o seu desenvolvimento profissional, através da práxis educativa. O conhecimento da realidade da escola através dos estágios deve favorecer reflexões sobre uma prática crítica e transformadora possibilitando a reconstrução ou a redefinição de teorias que sustentam o trabalho do professor (FAZENDA, 1991).

3.2 O Estágio Supervisionado e a construção da identidade Docente.

O estágio supervisionado torna-se o eixo central na formação acadêmica do futuro professor, pois é através desse estágio que o educando tem acesso aos conhecimentos indispensáveis para a construção da identidade e dos saberes do cotidiano (PIMENTA; LIMA, 2004). Tornando-se um momento crucial na formação inicial do universitário, visto que, o estagiário tem contato com a escola, coloca em prática a observação e identificação de problemas, construindo seu conhecimento através da prática reflexiva, proporcionando ainda a troca de experiências com professores mais experientes (SOUZA; BONELA, 2007).

O estágio sempre foi identificado como a parte prática dos cursos de formação de profissionais, em contraposição à teoria. Não é raro ouvir, a respeito dos alunos que concluem seus cursos, referências como “teóricos”, que a profissão se aprende “na prática”, que certos professores e disciplinas são por demais “teóricos”, que “na prática a teoria é outra”. No cerne dessa afirmação popular, está a constatação, no caso da formação de professores, de que o curso nem fundamenta teoricamente a atuação do futuro profissional nem toma a prática como referência para a fundamentação teórica. Ou seja, carece de teoria e de prática (PIMENTA, LIMA, 2004). As autoras complementam a respeito do estágio prático:

o exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer “algo” ou “ação”. A profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, reelaboração dos modelos existentes na prática consagrados como bons (PIMENTA; LIMA, 2004, p.65).

A prática de ensino envolve muitos fatores e para elucidá-los, o professor precisa de uma formação inicial sólida e abrangente e uma efetiva formação continuada. Dessa forma, os docentes precisam conhecer bem sua área de atuação, tomar conhecimento de métodos e técnicas adequadas para uma transposição didática eficaz, ter conhecimento das transformações decorrentes da evolução científica e tecnológica, ser consciente da diversidade sócio-econômico-cultural, e estar comprometido com a equidade social, possibilitando aos alunos a construção de uma aprendizagem efetiva dos conhecimentos científicos e o desenvolvimento de habilidades indispensáveis para uma atuação social, que os tornem capazes de propor e delas serem protagonistas (IMBERNÓN, 2006).

A pesquisa é um componente essencial das práticas de estágios, apontando novas possibilidades de ensinar e aprender a profissão docente, inclusive para os professores formadores, que são convocados a rever suas certezas, suas concepções do ensinar e do aprender e seus modos de compreender, de analisar, de interpretar os fenômenos percebidos nas atividades de estágios. Assim, o estágio torna-se possibilidade de formação contínua para os professores formadores (PIMENTA; LIMA, 2004).

Para Cavalcanti (2003), outro elemento que tem sido considerado importante na formação do professor é o da construção da identidade profissional e seu papel nessa formação. Veiga (2013, p. 17) citando Nóvoa (1997) explica que “[...] a identidade não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto. A identidade é um lugar de lutas e conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e estar na profissão”.

Martins (2011, p. 21) citando Moita (1992), concebe também a formação dos professores e o exercício profissional como um processo pessoal e singular, propõe que estes sejam compreendidos com construção da identidade profissional que impreterivelmente ocorre em unidade e consonância com a construção da identidade pessoal.

Para Pimenta e Anastasiou (2002), constrói-se a identidade profissional pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor conferem à atividade docente em seu cotidiano, em seu modo de situar-se no mundo, em sua história de vida, em suas representações, em seus saberes, em suas angústias e anseios, no sentido que tem em sua vida “o ser professor”. A identidade profissional do professor está em constante transformação. Nessa acepção, as autoras destacam que:

[...] uma identidade profissional se constrói, pois, com base na significação social da profissão; na revisão constante dos significados sociais da profissão; na revisão das tradições. Mas também com base na reafirmação de práticas consagradas culturalmente que permanecem significativas (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002, p. 77).

Os estudos de Veiga (2013) apresentam a identidade docente como uma construção que permeia a vida profissional desde o momento de escolha da profissão, passando pela formação inicial e pelos diferentes espaços institucionais onde se desenvolve a profissão, o que lhe confere uma dimensão no tempo e no espaço. É construída sobre os saberes profissionais e sobre atribuições de ordem ética e deontológica. Sua configuração tem a marca das opções tomadas, das experiências realizadas, das práticas.

No campo da reflexão sobre o que deve ser um professor no contexto social atual, de como deve ser sua formação para cumprir as tarefas sociais que lhe são exigidas, destacam-se: o processo de formação é de fato um processo de auto formação; a formação é um processo contínuo; a formação inicial e continuada tem como princípio a articulação ensino-pesquisa, ação-reflexão; o exercício da atividade profissional tem como base a reflexão crítica do professor. (CAVALCANTI, 2003, p. 195).

Para Krasilchik (2008) uma das maiores e mais frequentes críticas aos estágios é a de que, durante as aulas dos cursos de prática de ensino, são analisadas situações e propostas irreais que corresponderiam a uma situação ideal e teórica de difícil aplicação nas escolas. Na verdade, quando esta crítica é válida, decorre da falta de articulação entre o professor-monitor e o professor da prática de ensino de um programa estágio, como consequência de uma série de fatores:

- o conhecimento e experiência que o professor de prática de ensino tem do magistério do ensino médio e fundamental. Quando esse conhecimento é precário, há necessariamente um desequilíbrio entre o que é proposto como desejável e o que é viável nas escolas;
- inexistência de relação direta entre o professor que recebe os estagiários e o professor de prática de ensino, o que pode também resultar numa profunda defasagem entre o que esse diz que deve ser feito, o que o professor-monitor diz que faz e o que o estagiário observa, na verdade, durante as aulas (KRASILCHIK, 2008, p. 169 -170).

A maioria desses problemas decorre de uma falta de organização do estágio, que deveria ser encarado como uma responsabilidade comum das universidades e dos sistemas educacionais no que diz respeito à formação condigna dos futuros professores. Essas atividades dependem basicamente de boas relações a nível pessoal entre os professores de

prática de ensino e os professores-monitores, que não têm nenhuma compensação pelo trabalho que executam além do sentimento de estarem ajudando um colega principiante (KRASILCHIK, 2008).

Marques (1992) afirma que não se fará ensino de relevância social através de práticas artificialmente induzidas, de práticas provocadas ou realizadas em contextos alheios às experiências de vida e trabalho dos alunos ou ao contexto em que possivelmente exercerão sua profissão. Nem através de práticas parciais, descontínuas ou aleatórias, de práticas pontuais ou exclusivas de determinados momentos ou espaços. Além disso:

[...] os estágios devem levar os profissionais em formação a uma efetiva e progressiva inserção no mundo para que se preparem, não simplesmente para se adaptarem às exigências e demandas que lhes serão postas, mas como portadores de suas próprias propostas de trabalho. Os estágios, à medida que devem encaminhar ao exercício da profissão, devem fazê-lo através de propostas explícitas e fundamentadas de trabalho, que sirvam de base a que os profissionais iniciantes vejam na profissão um campo em que tenham suas próprias iniciativas, não apenas um mercado onde vendam suas energias (MARQUES, 1992, p, 90).

Segundo Bellochio e Beineke (2007) o estágio supervisionado não pode ser tomado como uma etapa em que o aluno transpõe os conhecimentos teóricos adquiridos durante a formação inicial formal para a prática. Deve constituir-se como um dos momentos integrantes fundamentais do curso de formação de professores integrados ao âmbito de todos os componentes curriculares e experiências já internalizadas. Continua:

ao mesmo tempo, deve ser tomado como um momento de produção reflexiva de conhecimentos, em que a ação é problematizada e refletida no contexto presente e, após sua realização, momento este que envolve a discussão com a orientação do estágio e pares da área (BELLOCHIO; BEINEKE, 2007, p. 75).

Os trabalhos de Tardif (2002) trazem que o trabalho dos professores de profissão deve ser considerado como um espaço prático específico de produção, de transformação e de mobilização de saberes e, portanto, de teorias, de conhecimento e de saber-fazer específicos ao ofício de professores.

Para Tardif (2002) o professor ideal seria:

alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos. Essas múltiplas articulações entre a prática docente e o saber fazem dos professores um grupo social e profissional cuja

existência depende, em grande parte, de sua capacidade de dominar, integrar e mobilizar tais saberes enquanto condições para a sua prática (TARDIF, 2002, p.39)

A formação do educador deve ser de caráter amplo, garantindo ao “formado” o domínio e compreensão da realidade de seu tempo, demonstrando uma consciência crítica e capacidade de atuação como agente transformador do contexto em que se insere.

CONSIDERAÇÕES

Pensar no papel do estágio nos cursos de formação de professores é uma tarefa difícil, porém deixa-se claro que um bom professor não se faz apenas com teorias, mas principalmente com a prática, e mais ainda, pela ação-reflexão, diálogo e intervenção, em busca constante de um saber teórico e saber prático. Como também, o saber docente não é só formado pela prática, mas nutrido pelas teorias.

O perfil do futuro profissional em sala de aula pode estar ligado nas influências pelas teorias implícitas que eles tinham sobre o que deve “fazer” um professor. Essas formas alternativas de pensar e agir podem ser “transformadas” pelas atividades do Estágio Supervisionado, como tem afirmado a pesquisadora Krasilchik (2008), pois o estágio é um canal de comunicação ligando as escolas de ensino superior às escolas de ensino médio e fundamental, daí levando informações de suas necessidades à universidade, que deve responder às escolas de nível primário e médio com um influxo de novas ideias.

Além disso, os cursos de formação e os professores devem considerar que o estágio é um momento de ensino-aprendizagem do fazer pedagógico, possibilitando habilidades de pesquisa e investigação do ambiente escolar e conhecimentos relacionados à teoria, tendo como fio norteador a “ação-reflexão”. Faz-se necessário também, o comprometimento por parte dos alunos para que desenvolvam os estágios com essa finalidade.

Levando-se em consideração esses aspectos é contundente afirmar: o estágio supervisionado como fator contribuinte efetivo para a concepção que discentes em Formação Inicial em Licenciaturas constrói acerca do papel do professor no contexto atual. Pois é a partir do contato direto com a sala de aula, que os futuros professores vivenciam a sua carreira futura e são conduzidos a uma reflexão a partir da experiência docente no processo de observação, participação e regência atribuídas ao estágio supervisionado.

Este estudo estabeleceu apenas uma contribuição para o conhecimento da Formação Inicial dos Professores em Licenciatura. Dada à importância do tema considera-se que muito

há ainda que percorrer no campo da investigação nesta área sendo, portanto, um campo fértil de trabalho para outras pesquisas.

REFERÊNCIAS

- BELLOCHIO, C. R.; BEINEKE, V. A Mobilização de Conhecimentos Práticos no Estágio Supervisionado: Um Estudo com Estagiários de Música da UFSM/RS e da UDESC/SC. **Música Hodie**, v. 7, n. 2, p. 73-88, 2007.
- BRASIL. **Diário Oficial da União: lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm>. Acesso em: 10 jan. 2015.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 4.024**. Brasília. DF: MEC, 1961.
- BRASIL. **Parecer CNE/CP n. 28/2001, de 2 de outubro de 2001**. Dá nova redação ao parecer n. CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 jan. 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2015.
- CAVALCANTI, L. de S. A Formação do Professor de Geografia – o Lugar da Prática de Ensino. In: TIBALLI, E. F. A.; CHAVES, S. M (Org.) **Concepções e Prática em Formação de Professores diferentes olhares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- FAZENDA, I. C. A. et al. **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas, SP: Papirus, 1991.
- GIL, A. C. 1946 - **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- IMBERNÓN, F. **Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2006.
- KRASILCHIK, M.; **Prática de ensino de biologia**. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.
- MARQUES, M. O. **A formação do profissional da educação**. Ijuí: Unijuí, 1992.
- MARTINS, L.M. **A formação social da personalidade do professor: um enfoque vigotskiano**. São Paulo: Autores Associados, 2011.
- MARTINS, L.M. **A formação social da personalidade do professor: um enfoque vigotskiano**. São Paulo: Autores Associados, 2011.
- PIMENTA, S.G.; ANASTASIOU, L. das G. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.
- PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
- RODRIGUES, M. A. Quatro diferentes visões sobre o estágio supervisionado. **Revista Brasileira de Educação**, Terezina, v. 18, n. 55, p.1009-1067, dez. 2013.
- SOUZA, J.C.A.; BONELA, L.A. A Importância do Estágio Supervisionado na Formação do Profissional de Educação Física: Uma Visão Docente e Discente. **MOVIMENTUM - Revista Digital de Educação Física**, v.2, n.2, p. 1-16, ago/dez, 2007.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- VEIGA, I.P.A. Docência como atividade profissional. In: VEIGA, I.P.A.; D'ÁVILA, C. (Org.). **Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2013. p. 13-21.